

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se emqquo publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel

advogado

LOULÉ

Mais uma recomposição ministerial.

Saiu o sr. Arouca e não entrou ninguem.

A pasta dos estrangeiros lá foi parar novamente ás funebres mãos do homem do tratado com a Inglaterra, que agora fica gerindo os dois ministerios por onde correm os negocios mais importantes.

Provavelmente não appareceu ninguem que quizesse arcar com as difficuldades da questão com a França.

Ou talvez apparecesse e o homem que não ri não estivesse resolvido a declinar a honra de mais uma vez contribuir para acelerar a marcha, no caminho da ruina, do paiz que, afinal, quasi é merecedor de tal estadista, visto que hoje o pateia para amanhã o tolerar, simplesmente no posto mais elevado da governação publica e na gerencia das pastas mais difficeis e serias.

Em todo o caso justo foi que voltasse a tratar das questões externas quem as iniciou ou provocou; ao menos haverá coherencia na derrocada.

Mas que figura fez o sr. Arouca?!

Recciará o desastre, o fiasco das suas qualidades diplomaticas, ou seria empurrado, posto fóra da grande oligarchia que tudo manda?

Em qualquer das hypotheses a gloria não é para ambicionar e o sr. Arouca bem pode volver aos braços do *syndicato* de segunda ordem de que faz parte, aguardando melhor oportunidade de revelar as suas profundas e sagazes vistas d'estadista de boa estampa e de fidalgas maneiras, no dizer d'um seu recente panegyrista.

Terminou pois a primeira parte da crise tão fallada n'estes ultimos dias e logo foi marcado o dia 15 d'abril proximo para a eleição geral.

Mas até lá não virá ainda outra parte da crise?

Os srs. Pimentel Pinto e Neves Ferreira não irão também, não na esteira do sr. Arouca, mas em caminho dos respectivos quartéis?

Para as pastas da guerra e marinha ainda lá ficam no ministerio dois homens competentissimos, os srs. João Franco e Carlos Lobo d'Avila.

E como terceira ou quarta parte não poderá também o proprio sr. Hintze Ribeiro ir passejar e espárecer maguas para Canieças? O sr. Lobo d'Avila podia muito bem substitui-lo na presidencia do concelho; e o resto, sim as pastas da fazenda e estrangeiros, também ficariam muito bem de direito nas mãos do sr. João Franco.

Assim com estas tres ou quatro partes se completaria a crise tão apregoada, ficando então um ministerio á altura da gravidade das circunstancias e admiravelmente apto para uma eleição d'onde sairiam genuinos e fieis representantes da vontade nacional.

Tudo é possivel, excepto, pois é claro, a saída do sr. João Franco.

Nas operações politicas ministeriaes o sr. João Franco é quantidade invariavel.

E, valha a verdade, o actual ministro do reino é o unico homem do paiz que comprehende e tem pulso para remover os embaraços levantados pela intriga, pela corrupção, pela inveja e pela imbecillidade, dos que pululam em torno do poder e que sabe ver e avaliar o que é a opinião d'um povo sem idéas politicas e sem instrucção.

O que nos admira unicamente é que o sr. João Franco faça eleições. Parece-nos uma incoherencia.

Quando s. ex.^{ma} se disporer a proclamar franca e ousadamente a dictadura permanente, será correcto e harmonico e collocar-se-ha no unico campo onde pode fazer alguma coisa que o immortalise.

Ou salva o paiz ou prega com tudo em pantana.

Mas o seu nome ficará immorredouro e a historia registrará mais uma lição que poderá aproveitar, se é que o paiz ainda mantem condições de aprender alguma coisa.

N'esta ordem de idéas, o que nós ardentemente desejamos é que a crise se complete até á redução maxima dos actuaes ministros, e que o sr. João Franco execute o seu pensamento sem tergiversar, decretando o absolutismo e collocando-se assim nas melhores condições de *fervilhar* e valer.

He os outros pardaes; trata de apanhar o grãosito, a sementinha; olha, vem d'ahi conosco ali ao quinchoso; o moleiro andou esta manhã a semear ervilhas, e agora foi dormir a sêsta; aproveitemos a occasião.

—Pois vamos.

E foram, mas não apanharam uma só ervilha, porque exactamente n'essa occasião appareciam os netos do moleiro, fazendo grande barulho com umas latas velhas, e berrando:

—Iche, pardalada brava! fóra ladrões!

Os pardaes fugiram todos com ataques nervosos.

—Ora esta! piava o pardal mais velho muito zangado, esta é que eu não esperava. Já os rapazelhos sabem que a lata velha nos ataca os nervos! não sei onde isto ha de chegar; já um pardal não pôde ir comer a sua ervilha ao quinchoso, querem lá ver!

—O bello! o bello! que será o bello! scismava o nosso pardal.

Passou a primavera, ia correndo o verão, fizeram-se as ceifas. Em poucos dias ergueu-se um grande fascal, e começou a debulha na eira. Que tempo, que fartura para os pardaes!

No primeiro dia tiveram grande susto, porque na eira viram todo o santo dia um homem muito exquisito, de braços abertos, fazendo sarilho com duas espadas. O primeiro pardal que viu o sanhudo guerreiro sen-

Notas a Chirac

Tem despertado a curiosidade publica e são sempre lidas com muito interesse as—Notas ineditas a Chirac—que o nosso collega da capital, o *Jornal do Commercio*, tem publicado de ha um tempo a esta parte.

Os casos que ellas revelam e que, segundo o nosso collega, são passados na China e no Japão, já foram encarapuçados por alguns dos nossos politicos, que acharam servir-lhes muito bem e ajustarem-se perfeitamente nas respectivas cabeças; até um outro jornal da capital já sahiu em defesa dos taes politicos japonezes, mas ella foi tão desastrada que apenas conseguiu provar ao publico que tudo era verdadeiro.

Referindo-se aos telegrammas em cifra, de que fallam as *Notas*, diz, para defender o tal ministro japonex, que os telegrammas foram roubados, mas reparando depois no disparate, que era a confissão clara e manifesta de tudo o que se avançava, exclama que taes telegrammas nunca existiram.

Então se elles nunca existiram como é que foram roubados e apparecem agora em publico?

Assim como a bocca, a penna também foge muitas vezes para a verdade, e quanto maior é o esforço em querer demonstrar o contrario, tanto mais o publico se convence da verdade.

Ora se os factos se passavam com personagens politicos japonezes e chinezes, como é que alguns giravam logo a campo muito feridos?

Quer dizer isto que os factos acontecidos em tão longinquoas paragens eram tão semelhantes, identificavam-se tanto com outros passados n'este pequeno paiz, que os auctores d'estes ultimos viram-se forçados a dizer alguma coisa, que em nada destroe o que se afirma, e todos ficam convencidos de que as *Notas* contêm verdades muito amargas e muito duras de roer.

E' o caso da cigarra—cantaram n'outros tempos pois agora dancem.

Queriam passar por honestos e impolutos, como se não fossem já bastante conhecidos da quasi totalidade, e essa pequena parte que ainda os não conhecesse, fica agora bem ao facto de tudo para poder tirar as conclusões logicas e necessarias da immoralidade da nossa politica.

tiu grande medo, fugiu logo, e foi contar o caso; depois vieram muitos para o telhado, para os ramos das arvores, esvoaçando arripiados, piando com muita irritação.

E o tal guerreiro sempre no seu posto, e as espadas a girar, a girar.

Chegou a noite, recolheram-se os pardaes: logo de manhãinha o nosso pardal, que era muito curioso, e que em toda a noite não pregára olho com o sentido no homem da eira, veio espreitar ao beiral. Lá estava o guerreiro! o pardal ficou aterrado, ainda n'aquelle dia não podiam saquear a eira, piou logo; os outros acudiram ao signal e começaram todos a piar cheios de indignação.

—Que desafaro! isto não se atura! então o trigo é só para elle? Ora que massador! que teimoso!

—Ora esperem lá! piou o pardal mais velho e espertalhão; aquillo não é um homem; parece, mas não é.

—Então que é? ora essa! então não vê que é um guerreiro aterrador, com os braços muito abertos; fazendo sarilho com as espadas?

—Qual guerreiro nem meio guerreiro! nem homem é; mexem as espadas, mas elle está immovel; reparem bem, não se fiem na primeira vista. Vocês vão dar uns vóos pequeninos, primeiro ao chão, depois ao fascal, e nós aqui do telhado vemos se elle se meche;

Um ministro que durante a permanencia nos conselhos da Corôa commetta actos menos dignos e que tenham alarmado a opinião a tal ponto que, depois da sua queda lhe seja difficil subir, dentro em pouco, as escadas do poder, é premiado, pela sua *bou conducta*, com uma embaixada, para assim se verem livres d'elle; e por isso não é estranhavel que lá fóra pratiquem proezas como as que são reveladas pelas *Notas a Chirac*.

E a moralidade da nossa politica que tudo isto consente. E assim é o paiz arrastado ás tristes condições em que se vê actualmente.

Os que mais infamam e prejudicam o paiz, os que mais têm contribuido para a sua ruina, são precisamente os que mais são galardoados e premiados pelos nossos governos.

Não se inquirê como certos politicos, que nada tinham, apparecem d'um momento para o outro com avultadas fortunas, edificando *chalets*, sumptuosas casas de habitação, comprando propriedades, ostentando carruagens e lacaios, figurando com camarote de assignatura em S. Carlos, fazendo viagens pelo estrangeiro, passando enfim uma vida folgada de nababos.

Instauram-se processos de pequenos defalques, punem-se os miseraveis criminosos, mas nas altas regiões ninguem sequer pensa em indagar como uns certos politicos mettidos em todas as *negocios sérios* e em *syndicates* conseguem acordar com grandes fortunas, tendo-se deitado sem cinco réis.

Venham pois as — notas a Chirac— para elucidação e edificação das gentes e para que todos possam ficar conhecendo os *honestos* politicos e *honestos* jornalistas que ainda têm audacia de pretender fazer peso na opinião publica.

Tarfufos!

O latego lia de de deixar-vos impressos no corpo os signaes das vossas infamias.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa regressou do Porto, onde fóra assistir ás festas do centenário henriquino, a Faro, o nosso particular amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, 1.º tenente da armada e commandante da esquadriha fiscal da costa do Algarve.

Chegaram na sexta-feira a esta villa e partem hoje para Villa Nova de Castillejos (Hespanha) os nossos amigos sr. Rafael Alvares Barbosa, Sebastião Barbosa Rodrigues e Domingos Domingues Barbosa.

se desconfiarmos de perigo, piamos logo, e fujam para cá.

Os pardaes nomeados para a melindrosa commissão partiram, voaram ao chão, deram uns pulinhos a uma pedra, a outra mais alta, lá estava o guerreiro no mesmo sitio; outros pulos, outro vóo, já no fascal, e o homem no mesmo sitio. Então um pardal mais ousado dá de subito um grande vóo, foi pousar no chapéu, e voltou logo piando muito.

—Não é homem, são uns paus com uns trapos, e o que nós julgavamos espadas, são pennas de peru que o vento faz girar.

—Bem desconfiava eu, piou o pardal mais esperto, é um espantalho, é uma coisa que os homens usam muito; está bem feito, está; a distancia illude, reparando bem conhece-se logo.

E voaram todos para a eira, para as pavêas do fascal, e houve banquete lauto de bom trigo. Pouco antes de pascer o sol ergueu-se o moleiro, abriu a janella, e veio espreitar-se ao ar fresco da madrugada; os pardaes voaram logo para a beira do telhado, com os papinhos cheios, muito contentes.

—Sim, fia-te no espantalho!

—Bom espantalho, de longe mette medo, ao pé são trapos velhos e pennas de peru.

E todas as madrugadas havia lauto banquete.

(Continúa).

GABRIEL PEREIRA.

FOLHETIM

O PARDAL E O BELLO

(SOBRE UM MOTIVO DE ANDERSEN)

Uma tarde passou ali uma senhora vestida de luto, acompanhada de creadas; ia n'uma traquitana muito feia, mas commçada para jornadas por estradas más; andava viajando para se distrair, porque lá muito longe, em terras d'Africa, o marido morrera, havia pouco, servindo a patria e a civilisação. Passando pelo monho, parou, apeou-se, descansou; não quiz entrar em casa, teimou em ficar á sombra da olaia, então rubra de flores por ser começo da primavera. A familia do moleiro viu toda cumprimental-a, trouxeram-lhe uma cadeira, um copo d'agua limpida e fresca, um cabazinho de laranjas, ramos de flores, e todos, desde o velho moleiro até á mais pequerrucha das netinhas, cercaram a dama vestida de luto, e ella a todos dirigiu expressões hondosas e ao despedir-se disse com voz cheia de saudade:

—Que bella que é a familia! que bella!

—Esta agora! piou o pardal, então n'isto tambem ha o bello! não posso entender!

—Deixa-te d'isso, não scismes n'essas cousas, são exquisitices dos homens, piavam-

Política do Algarve

Foi chamado a Lisboa, para onde partiu na quinta-feira passada, o sr. dr. Matheus Teixeira, governador civil de Faro.

Consta-nos que também seguiu hontem para a capital o sr. dr. Virgílio Inglez.

Estando marcado já o dia 15 d'abril para as eleições e achando-se ha 15 dias em Lisboa o *senhor da Fonte da Pipa*, é de crer que n'estes ultimos dias tenham redobrado os esforços para a demissão do sr. dr. Matheus e que o sr. João Franco se tenha visto na necessidade de ouvir as partes, chamando para isso a sua presença *o reu* e provavelmente o *juiz de primeira instancia*.

Agora é que são ellas.

O nosso presado collega *O Districto de Faro* no seu numero de domingo passado e em artigo editorial, começando por perguntar: «que é feito do partido regenerador de Faro? onde para elle?» segue dizendo que o partido regenerador morreu com o dr. Jeronymo de Bivar, que o que d'elle resta são patrulhas microscópicas, sem valor, movendo-se apenas ao sabor de amizades pessoais ou interesses proprios e procurando a demonstração do que expõe em muitos dos ultimos acontecimentos politicos no circulo plurinomial, taes como, a má saúde dos amigos do sr. Ortigão de Carpatho ao sr. Ferreira d'Almeida, que aliás apoiam, — porque não pôde deixar de ser — a attitude espontanea de alguns regeneradores correndo a votar no nome do sr. dr. Virgílio Inglez sempre que este appareça a solicitar o suffragio, o affan com que os parochos e influentes regeneradores das freguezias rurales pensaram na candidatura de protesto do sr. dr. Garcia, o nosso collega termina por considerar o partido regenerador de Faro não só morto, mas já podre.

Com pretendermos contestar a veracidade das fazendas representadas pelo nosso presado collega e admitindo que ellas são de todo e por todo exactas, sem nos no entanto permitindo discordar da sua valia para a conclusão a que miram.

O partido regenerador de Faro não deve considerar-se morto, com effeito, unicamente, porque os amigos do sr. Ortigão não gostam platonicamente do sr. Almeida e vice-versa, ou porque muitos regeneradores gostam do sr. dr. Virgílio como excellente pessoa, ou porque muitos outros, dignos de ser attendidos n'esta terra franca da politica portugueza, pugnam pelos interesses dos amigos e dos seus proprios, impondo-se pela ameaça que é a arma mais em moda.

Desde que todos afinal concordam em acompanhar o governo, que é regenerador, obedecem á orientação dos chefes em Lisboa e apoiam, taes como, nos seus despeitos, amigos ou como melhor o collega os queria classificar, uma comprehensão nítida, toda moderna de disciplina partidaria, estão em pleno direito de serem julgados como constituindo uma e gremiação cheia de vida e em todas as condições proprias para resistir aos embates, venham d'onde vierem.

Mãe, podre, nunca.

É a parte a falta de logica do nosso presado collega, ha factos que demonstram positivamente a existencia do partido regenerador em Faro e que são já e ha muito tempo do dominio publico.

O nosso presado collega não ignora por certo que os parochos e principaes influentes das freguezias rurales, todos mais ou menos regeneradores, escolheram para chefe o sr. dr. Virgílio Inglez e lhe deram plenos poderes para directamente tratar com o sr. João Franco, que é incontestavelmente o verdadeiro chefe do partido regenerador em todo o paiz; e que o sr. dr. Virgílio se entendeu com effeito com o grande *ferrolha*, e que portanto existe um grupo, forte, cheiamente e em relações intimas com os chefes de Lisboa.

Pôde não ser este grupo o genuino representante do partido do dr. Jeronymo de Bivar, o fiel depositario dos autenticos papyros da regeneração farense, mas lá que reunem até as condições exigidas pelo nosso collega *O Districto*, para desempenhar um papel politico afinal, isso é verdade.

Ainda que outras circunstancias não concorressem bastava o facto de ter a protecção do sr. João Franco.

A podridão se existe é pois possível a destacar-se: ha *per se* como frequentemente se vê nos esphacelos organicos.

E creia n'isto o nosso presado collega.

Festa da Piedade

É no proximo domingo 25 do corrente que deve ser conduzida prociionalmente da sua capella para a igreja parochial de S. Sebastião a imagem da Virgem Nossa Senhora da Piedade, começando logo na segunda-feira os terços a que seguirá a novena, e a festividade no dia 7 de abril.

Deu á luz uma interessante creanga do sexo feminino a ex.^{ma} sr.^a D. Candelaria Vasques Marques, esposa do nosso amigo sr. Francisco Barbosa Rodrigues.

Aos paes da recém-nascida as nossas cordaes felicitações.

DECLARAÇÃO

A firma commercial que girava n'esta praça sob a denominação *Martins & Correia* foi dissolvida, ficando o activo e passivo a cargo do socio Sebastião Martins Peres Gomes, que continúa no mesmo ramo de commercio.

Partiu ante-hontem para Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Ramos Faisca.

Realisaram-se com o costumeo esplendor e concorrência as celebres procições de Faro, na quinta e sexta feira passadas.

Saem hoje para Castillejas, onde vão passar as festas da Paschoa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Joanna Martins Barbosa, e D. Maria das Dóres Martins Barbosa, filhas do nosso amigo sr. Bento Martins Peres Gomes.

Acha-se ha dias doente e de cama o nosso amigo o sr. Manuel Toronjo Macias, proprietario, actualmente residente n'esta villa. Esperamos as promptas melhoras.

Nascimento: — A ex.^{ma} esposa do sr. João Carlos Adrião, digno chefe do departamento maritimo do sr., deu á luz uma interessante menina.

As nossas felicitações.

Policia: — Foram retirados os quatro policiaes que ha muito tempo estavam de serviço n'esta villa. Creemos que não ficaram fazendo falta, porque toda a sua actividade e habilidade se empregavam em preparar e prolegger as provocações e arruacões dos lacaioes do *senhor da Fonte da Pipa*.

Em todo o caso, uma terra da importancia de Loulé não deve estar sem alguma policia, mas que saiba cumprir o seu dever e não sirva unicamente de instrumento a rancores politicos ou pessoais, permitindo e acompanhando até noites inteiras, grupos de bebados em vozaria torpe e insultuosa por toda a povoação.

Excursão ao Algarve

A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste estabeleceu, por occasião da semana santa, bilhetes d'ida e volta a preços muito reduzidos, das estações de Lisboa, Barreiro, Pinhal Novo, Setúbal, Vendas Novas, Monte Mór, Évora, Extremoz, Cuba e Beja, para as de Messines, Loulé e Faro (validos para qualquer d'ellas); sendo a venda de 17 a 24 e os regressos até 26 do corrente.

Com effeito é um verdadeiro serviço prestado pela direcção da companhia ao publico, porque este, por preços modicissimos, terá occasião de visitar a formosa provincia do Algarve. Sobretudo nos dias magnificos que têm feito, uma viagem até cá, é coisa que se não despreza.

Felicitamos a direcção da companhia pela sua lembrança, e felicitamos o publico que tiver occasião de vir passar alguns dias a esta bella provincia.

Os cartazes com o preço da viagem acham-se affixados nas estações e logares do costume.

Vimos n'esta villa durante a semana os seguintes srs.: Joaquim Gonçalves Bonzinho, zeloso empregado dos srs. Villarinho & Sobrinho, de Silves; Albino Barbosa, digno representante da acreditada firma Agnello Barbosa; J. P. Ferraz do Valle, representante de diversas casas commerciaes do Porto; Alfredo da Costa Vaz Vieira, empregado dos srs. Cassiano Guedes & C.^a; Manuel F. Cruz, representante dos srs. Marianno & Irmãos.

Acha-se entre nós o sr. Francisco Augusto Pereira, digno empregado dos srs. Costa, Irmão & C.^a, de Lisboa.

Sempre... pimpão

Quando foi apresentada por este circulo a candidatura Lapa, veio a esta villa, afim de a apoiar, o nosso presado amigo sr. Antonio Caldas, de Silves, que conta em todo o concelho de Loulé muitos e valiosos amigos. O *senhor da Fonte da Pipa* e os seus lacaioes acolheram o sr. Caldas com a *prophecia delicadeza* que os caracteriza, cobrindo-o d'insultos.

O *senhor da Fonte da Pipa*, no seu furor de *omnipotencia*, chegou mesmo a dizer a um influente, que lhe manifestara desejo de dispensar um dos dois nomes da lista ao dr. Lapa, — que se o sr. Caldas pretendia trabalhar em eleições no concelho de Loulé, fosse primeiro á *Fonte da Pipa*!

O sr. Caldas não se dirigiu, nem mesmo indirectamente, ao *senhor da Fonte da Pipa*, mas este *gran senhor* necessitava mostrar aos seus adoradores o seu poder illimitado e não podia deixar de assumir uma attitude á altura dos seus creditos.

Sucedeu, porém, ha poucos dias, que o nosso amigo Caldas teve de ir a Lisboa tratar de negocios da sua casa, e eis, oh quem poderá acreditar-o! que o *senhor da Fonte da Pipa* o procurara para conferenciar sobre a politica de Loulé!!

Sempre *pimpão*, mas só quando não necessita ser... *diplomata*.

Depois de uma prolongada ausencia regressou no domingo passado a esta villa o sr. tenente Jacintho Honorio Jasé de Moura.

Foi chamado a Lisboa pela direcção da alfandega d'aquella cidade, o chefe da delegação de Faro, sr. Joaquim Alberto Rocha da Silveira.

Estiveram entre nós na semana finda os nossos amigos srs. José Faria e Antonio D. Sancho, ambos bemquistos commerciantes, o primeiro de Lagoa e o segundo da Ameixial.

Tem passado incommodado de saúde o nosso amigo sr. Antonio Martins Sancho, abastado proprietario, residente no Povo da Amoreira.

Que se restabeleça completamente é o que sinceramente desejamos.

A junta de saúde de Lisboa na sua ultima reunião entendeu, sob consulta do ministerio do reino, que os espectaculos publicos de hypnotismo e sugestão deviam ser prohibidos por nocivos.

Em vista d'esta determinação foram transmittidas a todos os governadores civis instrucções recommendando-lhes a prohibição d'este genero de espectaculos.

Publicações: — Recebemos o agradecemos o n.º 58 da *Semana de Lisboa* que traz o medalhão da ex.^{ma} sr.^a D. Ignacia Angelica Fernandes Ramalho de Barahona, virtuosa senhora, que reparte uma parte da sua avultada fortuna com a pobreza, dotada de distinctas qualidades que a tornam tão estimada por toda a população da cidade de Évora.

O artigo relativo a esta senhora é firmado por Oliveira Parreira e termina da seguinte forma — «*Abençoada seja a mãe dos pobres*».

Este semanario traz também a *Historia de uma renda*, de Bernardo Pindella, e uma ballada — *O cinzeal de Isamberte*, de Catulle Mendés.

— Temos presente o n.º 5 da *Leitura*, 1.º do segundo tomo d'esta magnifica publicação, cujo sumario é o seguinte:

O nosso coração (V) — Guy de Maupassant.

Uma conquista — Paul Marguerite.

Memoirs d'un ajudante de campo (V) — Fernandes Costa.

O Modelo — Henrique de Villebois.

O romance do casamento (V, Fim) — L. Tolstoi.

Historias do outro mundo (I) — Jehan Soudan.

A conspiradora (V) — R. H. Savage.

Aspectos japonezes e Kiato, a cidade santa (I) — Pierre Loti.

Casa de boneca (V, Fim) — Henrik Ibsen.

Cada volume de 160 paginas custa apenas 120 reis.

Quem desejar possuir estas duas magnificas publicações pôde dirigir-se a José Bastos, rua Garret, 73 e 75 — LISBOA.

— Recebemos *A Defeza*, periodico defensor dos interesses do concelho do Pombal, onde se publica.

Agradecemos.

No dia 11 do corrente realisou-se com a pompa e solemnidade do costume a procição do Senhor Jesus dos Passos em Estoy, que foi acompanhada pela philarmonica *Artistas de Minerva*, d'esta villa.

Chegou na terça-feira e retirou-se na quarta para Faro o nosso amigo sr. Manuel José da Motta, socio da acreditada firma Motta & Irmão, da cidade do Porto.

São hoje para Lisboa afim de se sujeitar a uma operação nos olhos o sr. Francisco A. Mendes.

O Shah da Persia possui um globo terrestre muito curiosa. Mede 30 centímetros de diametro. As diversas partes do globo, terra e mar, são representadas por pedras preciosas de diferentes cores. A Inglaterra é representada em rubis, a Oceania em esmeraldas, a India em diamantes. É um objecto d'arte lindissimo e d'um valor inestimavel.

Os anarchistas não se atemorizam com as execuções dos seus collegas, pelo contrario vão sempre provocando novos desastres e fazendo mais victimas, embora elles tambem muitas vezes fiquem mortos pela explosão das bombas que lançam para o meio da multidão.

Foi o que aconteceu agora.

No dia 16, quando na igreja da Magdalena, Paris, se celebrava a novena de S. José, um anarchista arremessou para a igreja uma bomba explosiva; esta porém ao rebentar colheu o individuo que a lançara, morrendo logo.

O panico foi grande, porque a igreja continha muita gente, mas felizmente não houve mais sérios accidentes.

Este anarchista pagou com a vida a sua malvadez e não conseguiu o seu feroz intento.

Bébé velhaquete

Bébé era muito vivo, muito alegre, muito estimado pela familia. Quando chegava alguma visita, papá e mamã mandavam logo buscar o menino, e como uma grande boneca de olhos azues e cabellos loiros, bébé passava de regaço em regaço, recebendo na sua carinha fresca os beijos repeitados das senhoras. Vinham depois as conversas interminaveis; bébé faz isto, bébé faz aquillo, bébé já começou a aprender a ler, e papá todo orgulhoso, com os seus olhos d'ouro acavallo no nariz, ia buscar um *Reporter* antigo para perguntar ao menino que letra era aquella.

A's escondidas, em casa, quando já não estava ninguem, papá e mamã entretinham-se a ensinar respostas a bébé, coisas que elle havia de responder quando estivesse gente. Bébé era muito esperto e aprendia tudo. O que era motivo para grande contentamento de papá e mamã.

Bébé tinha também as suas *sautys*.

Uma vez fallava-se sobre passeios ao campo e a conversa veio naturalmente cair sobre uma quinta onde, quasi todas as semanas, bébé e papá iam dar o seu passeio.

Depois de ter ouvido tudo, bébé rasponse-surrateiramente, foi lá dentro, pegou no guarda-sol branco de verão, poz um lenço ao pescoço cabido nas costas em bibe, e abanando a cara com a cartola nova de papá, fez a sua entrada triumphal na sala, gritando da porta: — O' mamã! olha, o papá quando vae á quinta!

A *saida* de bébé ficou celebre. D'ali por diante todas as vezes que havia reunião de familia, chegada a um certa altura da noite, mamã levantava-se, ia buscar um lenço, o guarda-sol branco, a cartola do papá, punha tudo sobre uma cadeira e voltando-se para bébé dizia-lhe invariavelmente: — Ora faze lá como o papá quando vae á quinta.

Ao que bébé accedia de boa vontade nos primeiros tempos, mas com o que começou a desgostar-se seriamente depois.

Fôra por isso que, n'uma d'essas reuniões em que estava toda a gente conhecida da casa, o juiz de sobrecasaca, com a sua senhora vestida de verde, o presidente da camara com luvas amarellas, o conselheiro Accacio de gravata branca e sapatos de polimento, quando a mamã se voltou para bébé e lhe disse amigavelmente: Ora faze lá como papá quando vae á quinta. Bébé ficou carrancudo e pensativo, no meio da sala, sem saber o que fazer, vendo todos aquelles olhos que olhavam para elle.

De repente teve uma idéa. Bébé fez-se grave, abriu o guarda-sol, poz o lenço ao pes-

goço e, com a cartola na mão, caminhou para um canto da sala, vagarosamente como papá. Chegado ali fechou o guarda-sol, encostou-o á parede, poz o chapéu na cabeça e olhando para um lado e para outro, como quem vigia não appareça alguém, começou a fazer tal e qual como o papá.

Um murmúrio de fonte espalhou-se na sala, ao mesmo tempo que se desenhou no sobrado uma mancha preta de humidade, junto aos pés de bébé.

E bébé voltando-se então, ainda com os seus calções de velludo por abotoar, dizia com a sua graça de creança a quem tudo se perdoa.

— *O mamã, foi o que o papá fez ontem ao camião.*

SILVIO.

BRAZIL

Está terminada no Rio de Janeiro a lucta entre as tropas revoltadas e as fiéis ao governo legal do marechal Floriano Peixoto, ou antes a lucta entre a marinha e o exercito de terra. São estas as ultimas noticias recebidas d'aquella jovem republica que no periodo da infancia tem atravessado tantas calamidades resultantes da ambição d'uns e da tentativa do restabelecimento do imperio d'outros.

São estas as consequencias derivadas da organização politica do Brazil, onde por assim dizer não ha opinião publica e onde está tudo sujeito e dominado pelo militarismo que foi quem depoz o imperador D. Pedro e foi quem organizou agora a revolução que tantos males acaretoou para o Brazil, males que infelizmente muita se reflectiram nos interesses portuguezes tão intimamente ligados aos da republica brasileira.

Os revoltosos a bordo da esquadra situada na bahia do Rio de Janeiro e os que estavam de posse de alguns fortes entregaram as armas, terminando assim o bombardeamento continuo em que se inutilisavam muitas vidas, algumas das quaes estranhas e indifferentes á revolução, pois que muitas balas lançadas para a cidade matavam pessoas que andavam descuidosamente entregues aos seus misteres e que eram dirribadas nas ruas por uma bala lançada de bordo de algum navio revoltado, que, longe de fazer dano ás tropas fiéis a Floriano Peixoto, victimavam muitos innocentes.

Oxalá o exemplo dado pelos revoltosos do Rio de Janeiro seja seguido pelos dos outros Estados para assim terminar esta lucta fratricida, que ponco a pouco enfraquecia a nação brasileira, cobrindo-a ao mesmo tempo de sauge e ruínas.

Oxalá o Brazil possa, depois d'esta longa tormenta, entrar n'um periodo de paz e prosperidades, desenvolver as fontes da sua exuberante riqueza e desempenhar na historia um papel importante, proclamando medidas tendentes a acompanhar as outras nações na sua marcha de civilização e progresso.

Todos conhecem a communidade de relações e interesses que existem entre nós e o Brazil e por isso a paz não pôde de modo algum ser-nos indifferente a todos em geral e em especial áquelles que na republica brasileira têm interesses pecuniarios.

No estado em que os negocios estavam durante a lucta era completamente impossivel fazer vir de lá qualquer quantia em virtude do estado do cambio e isto se notou logo na nossa capital, onde muitos predios se viam fechados por falta de inquilinos, porque muitas familias residentes na capital e com interesses no Brazil foram obrigadas a retirar para ali, visto ser-lhes completamente impossivel a sua permanencia em Lisboa pelas difficuldades resultantes do cambio com o Brazil; por isso repetimos o termo da lucta deve ser motivo para regosijo entre nós.

O governo publicou um edital convidando os habitantes da cidade a sairem porque no praso de 48 horas as tropas começariam o bombardeamento dos fortes e navios insurrectos.

Effectivamente ás tres horas do dia 13 as fortalezas fiéis ao governo começam o bombardeamento, sem que por parte dos revoltosos houvesse resposta alguma; mais tarde entrou na bahia a esquadra legal que logo começou a tomar posições para dar o ataque decisivo, mas as fortalezas e navios dos insurrectos arreararam logo as bandeiras.

O almirante Saldanha da Gama, que já havia perguntado ao commandante da nossa corveta *Mindello* se em occasião desesperada podia contar com a proteccão a bordo d'aquell navio, refugiou-se ali com outros officiaes,

e outros procuraram os diferentes navios das esquadras estrangeiras ali reunidas.

Achem-se tambem a bordo da *Mindello* 500 marinheiros que serão distribuidos por esta corveta e pela *Affonso d'Albuquerque* e parece que virão todos para Portugal.

Levantaram-se difficuldades entre o commandante da *Mindello* e o encarregado dos negocios de Portugal, chegando aquelle a pedir a sua demissão, que lhe não foi concedida pelo nosso ministro da marinha.

O procedimento do nosso official de marinha está plenamente justificado, e se elle procurou o marechal Floriano para lhe indicar as propostas de Saldanha da Gama foi porque o nosso encarregado de negocios estava ausente do Rio de Janeiro e o tempo urgia.

Resta agora ver qual o procedimento de Custodio de Mello, o instigador da revolta.

Consta que elle com os cruzadores *Aquidabara* e *Republica* está na Ilha Grande.

Já se realiso a eleição da presidencia sendo eleito Prudente de Moraes.

— Ao receber-se em Braga a noticia de ter terminado a lucta civil houve grande regosijo, percorrendo as ruas da cidade duas philarmônicas e subindo ao ar muitos foguetes.

Esta manifestação foi feita por individuos que estiveram no Brazil e que ali têm interesses.

GUINÉ

E' bastante grave a situação da Guiné e as nossas forças ali estacionadas são diminutas para poder castigar o gentio que continua os seus ataques contra a praça, defendendo-se os que a guarnecem com coragem e bravura, embora luctem com grandes difficuldades como são as resultantes do pessimo armamento de que dispõem.

Em um dos dias de combate ao segundo tiro do rodizio rebentaram os olhaes da palmatoria de combate, ficando a peça inutilizada.

Ao fogo da praça corresponde o gentio com ataque violentissimo obrigando a sustentar durante horas consecutivas o fogo de artilheria e fuzilaria.

Os nossos soldados andam rotos e descalços, os doentes são tratados a bacalhau, porque galinhas e leite não ha, enfim uma vergonha.

Tudo isto prova o cuidado que ha com as nossas possessões, e ainda se atrevem a protestar em grande berreiro, quando algum falla em vender as colonias.

Pois qual é o cuidado que os nossos governos têm tido com ellas?

Nenhum, absolutamente nenhum.

Sujeitos todos os dias ás provocações a derrotas vergonhosas, inflingidas pelo gentio rebelde, com perda de muitas vidas para os nossos, e augmento de desprestigio para a bandeira portugueza.

E quanto a administração e escolha de pessoal, é melhor não se fallar em tal.

O governo mandou como reforço ás nossas tropas o transporte *Africa* com 250 praças da nossa marinha. A este respeito fazemos nossas as palavras d'*A Folha do Povo*:

«Nestas condições, um paiz que é ainda uma das primeiras nações colonias do mundo, um paiz que tem um exercito que custa quasi seis mil contos de réis e uma armada que tem *almirantados* sem ter navios, manda sair barra fóra em defesa dos seus irmãos d'armas e do prestigio da bandeira portugueza na Africa, duzentas e cincoenta praças de marinha!»

«Paiz que tem ali regimentos que só servem para fazer guardas de honra a procissões ou ir dar descargas de polvora secca para os cemiterios e que não podem n'uma situação critica para a respeitabilidade da bandeira nacional, dar dois passos para a defender, não é um paiz. não é nada, está abaixo da republica de Andorra e ainda abaixo dos *papeis e grunetes* da provincia da Guiné!»

Estamos convencidos que regimento algum se recusaria a marchar para onde o chamasse o dever, se o ministerio soubesse cumprir o seu.»

Internato ultramarino

Suas magestades el-rei e a rainha a sr.^a D. Amelia mandaram agradecer pelos seus camaristas e veadores ao sr. Branco Rodrigues, o offerecimento que este professor fez de dar educação gratuita no seu *Internato ultramarino* aos filhos ou orphãos de milita-

res que tenham prestado serviços ao paiz nas nossas colonias ou no ultramar.

Este collegio estabelecido no local mais saudavel de Lisboa, admite tambem alumnos da capital e das provincias pagando a mensalidade de 15\$000 réis.

Enviem-se pelo correio gratuitamente a quem os pedir, os estatutos d'esta casa de educação. A sede do «Internato» é na rua Nova de S. Cactano.

A matricula está tambem aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*.

Acerea d'esta casa de educação, fundada em Lisboa pelo professor Branco Rodrigues escrever o sr. dr. Antonio J. Boavida, superior do *Real collegio das missões ultramarinas* o brilhante artigo que em seguida publicamos:

«Com o mais vivo entusiasmo, com a maxima effusão d'alma, bendigo o auspicioso estabelecimento do collegio denominado *Internato Ultramarino*, destinado á educação e instrucção dos naturaes das possessões portuguezas. E' fundado n'um dos locais mais aprasiveis e saudaveis de Lisboa pelo illustrado e benemerito professor o sr. Branco Rodrigues.

Propugnador embora humilde, mas dedicado, apoloquista convicto dos commettimentos civilisadores que tendam a dilatar o prestigio e influencia do nome portuguez e a fortalecer os laços que prendem as colonias á metropole, applaudo com o maior encarecimento o pensamento e patriótica iniciativa do fundador d'este utilissimo e indispensavel instituto.

Tanto mais sympathico se me torna este instituto litterario quanto é intima a correlação que existe entre elle e o estabelecimento confiado á minha superior direcção.

Se um educa sacerdotes portuguezes, destinados a defenderem nas escuras regiões de além-mar a luz vivificadora do Evangelho e a affirmarem e probustecerem os direitos da nossa soberania nacional, outro tem em mira educar cidadãos prestantes que pela sua illustração, pelo entranhado amor que lhes inspirará a mãe patria, serão os mais efficazes e prestimosos auxiliares dos missionarios verdadeiramente portuguezes, que no actual momento historico têm uma altissima quanto difficil missão patriótica a desempenhar.

Bemdigo, pois e applaudo mais uma vez e sempre esta obra eminente civilisadora e patriótica.»

Lisboa, janeiro de 1894.

O Superior do Real Collegio das Missões Ultramarinas,

ANTONIO JOSÉ BOAVIDA.

DECLARAÇÃO

José Theodoro d'Almeida Coelho, despachante da alfandega de Faro, faz publico aos seus amigos e freguezes que, tendo desmanchado a sociedade que mantinha com o seu collega João Pereira de Almeida, pede por este meio a honra de continuarem a dispensar-lhe a fineza de occupar nos serviços de seu mister, fazendo assim com que elle tambem disfructe uma parte dos vivificantes raios do sol que deve acalentar a todos.

Desde já agradece penhorado.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

BATATA FRANCEZA

LOULÉ—A. C. MEALIA—FARO

Espera receber dentro de tres dias uma porção de

BATATA FRANCEZA

propria para a semente e magnifica para comida.

A venda nas suas casas de Loulé e Faro.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Cavallo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros aridos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Cavallo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentin, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PALHA

De trigo, muito boa, a 500 réis cada par de rédes, vendê-se no monte do Barregão, freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar.

ATENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.^a QUALIDADE

(DE CABEÇA ESCURA)

a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.^o e 2.^o ANDAR

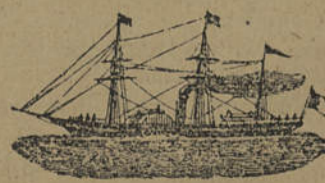
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.^{ta}, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, no toco, borbulhas e encobre os sinais das bexigas. Cada rase 1200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua primeira em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Igualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—Lisboa

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VENTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

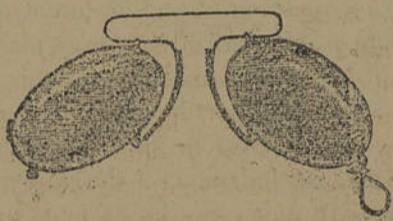
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeleros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA
DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santes

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellento vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARRERA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 300 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de selins-riques-escocezes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.